O Comboio Papal

Memória da viagem de comboio de João Paulo II em Portugal

Pedro Mêda

A viagem a Portugal do Papa João II, realizada em Maio de 1982, revestiu-se de vários aspectos singulares. Visitou seis localidades de Norte a Sul em quatro dias, foi alvo de uma tentativa de atentado e assumiu que a sua vinda, não obstante o carácter oficial (sendo uma resposta ao convite formulado pelo Presidente da República Ramalho Eanes aquando da sua visita ao Vaticano em 1980), tinha como objetivo "dar graças à Virgem de Fátima pela protecção maternal". Recordemo-nos que, a 13 de Maio de 1981 na Praça de São Pedro em Roma, João Paulo II tinha sido vítima de um atentado que quase lhe tirou a vida. Foi a segunda vez que um papa visitou Portugal (a primeira visita foi realizada por Paulo VI a 13 de Maio de 1967), mas foi a primeira vez em que o líder da Igreja Católica dedicou tanto tempo e disperso por locais como Fátima, Lisboa, Vila Viçosa, Coimbra, Porto e Braga.

No meio de todos estes acontecimentos há também, a nível ferroviário, um que marcará para sempre a história deste meio de transporte em Portugal.

Introdução

Quando em 1980, o Presidente da República Ramalho Eanes convidou o Papa João Paulo II para vir a Portugal, estaria longe de pensar que no ano seguinte o Sumo Pontífice seria vítima de um atentado quase fatal num local muito próximo de onde se encontrara com ele. Este acontecimento marcaria para sempre o seu pontificado. O Sumo Pontífice estabeleceu a partir daí uma ligação muito particular com a Nossa Senhora de Fátima. Talvez por isso o convite tenha tido uma resposta positiva tão rápida, sendo a segunda visita apostólica após a sua recuperação. Importa referir que João Paulo II visitou Portugal por mais duas vezes, em 1991 e em 2000, sempre para celebrar em Fátima o 13 de Maio.

O transporte

A preparação da vinda de João Paulo II a Portugal foi extremamente exigente dada a ambição da agenda a cumprir e devido às exigências em termos de medidas de segurança, reforçadas após o acontecimento de 1981. Um dos factores-chave era o meio de transporte a utilizar. Tinha sido escolhido o helicóptero, mais especificamente uma aeronave Puma pertencente à Esquadra 751 da Força Aérea. Foi comandada pelo MAJ Manuel Nicolau, Comandante de Esquadra na altura. No



O papa João Paulo II na janela de uma Sorefame, do Arquivo da *CP*

entanto, tinha sido previsto um meio alternativo caso as condições climatéricas não permitissem a utilização do helicóptero. Este, tal como noticia o jornal *O Comércio do Porto* de 12 de Maio desse ano seria uma de duas opções:

"Se o mau tempo persistir ou piorar, a partida do Papa para Fátima (de Lisboa), ao fim da tarde, poderá não se verificar de helicóptero. Uma fonte da Comissão Nacional da Visita disse que só meia-hora antes da partida para Fátima (às 19:00) é que se decidirá por uma das duas alternativas previstas: viatura automóvel ou comboio. A utilização de qualquer das opções ao meio aéreo não provocará todavia alterações prolongadas aos horários previstos… A única consequência da não-utilização do helicóptero será um maior esforço físico do Papa nas suas deslocações."



Chegada a Portugal, do arquivo da *RTP*



Interior da carruagem Bataclan, no *Comércio do Porto*

A agenda

João Paulo II chegou ao aeroporto de Lisboa vindo de Roma no dia 12 Maio. Pisou solo português ao início da tarde, realizando um gesto que seria uma imagem de marca do seu pontificado. Antes de cumprimentar as diversas individualidades presentes, ajoelhou-se e beijou o chão. Depois de várias cerimónias com membros do Clero, Presidente da República e demais autoridades, saiu da Capital por volta das 18h30 em direção a Fátima, onde chegou pelas 20 horas. As condições climatéricas permitiram que a deslocação fosse realizada por via aérea. Tal como noticia *O Comércio do Porto* de 14 de Maio, terá sido por volta da mesma hora que se soube qual o meio de transporte alternativo:

"Comboio Especial acompanha Santo Padre – Meio alternativo para a deslocação do Sumo Pontífice em terra portuguesa, se as condições ao tempo assim aconselharem, um comboio



Composição da CP, no *Comércio do Porto*



Passagem por Coimbra, do arquivo da *RTP*

especial, tripulado por dois dos mais experimentados maquinistas da CP, cujos nomes não foram divulgados à nossa reportagem, esteve estacionado em Santa Apolónia, até às 19h30 de anteontem. Tal como estava previsto pelos responsáveis da visita papal, esse comboio, constituído por três carruagens-salão e um salão especial, largou daquele terminal lisboeta com um atraso de sessenta minutos sobre a hora prevista, mas nele não viajou João Paulo II. Rodando à velocidade de cruzeiro de 100 quilómetros-hora, o comboio do Papa fez em sessenta minutos um percurso de 107 quilómetros até ao Entroncamento, sem qualquer paragem, pois tratando-se de uma viagem prioritária, foi sempre feita com luz verde. A referida formação acompanhará o programa oficial da visita de Sua Santidade."

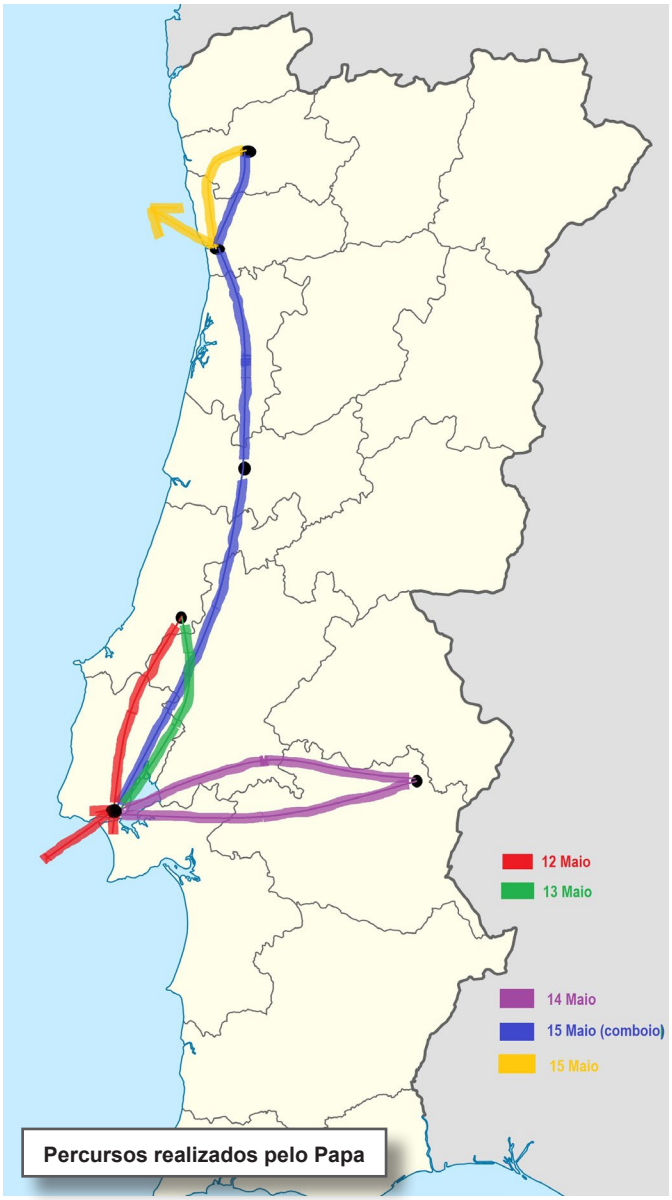
O dia 13 de Maio foi passado em Fátima, tendo regressado ao fim do dia a Lisboa. Dia 14 deslocou-se a Vila Viçosa para uma celebração litúrgica com agricultores no Santuário de Nossa Senhora da Conceição e regressou novamente a Lisboa onde visitou a Universidade Católica, participou num encontro ecuménico e celebrou uma Eucaristia com jovens.

15 de Maio

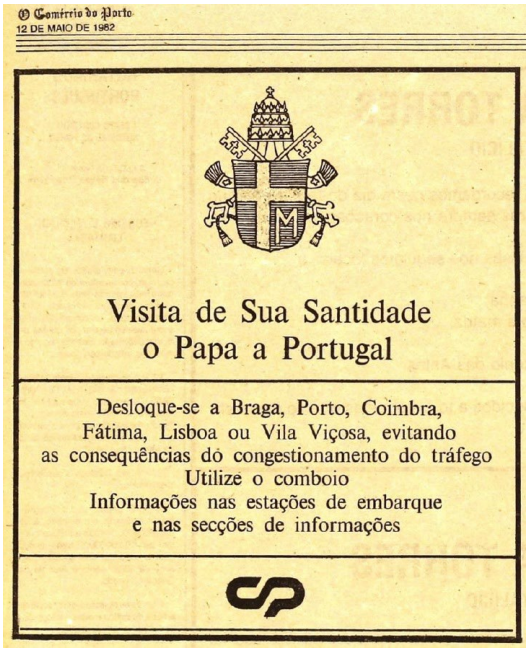
O último dia desta visita reservava as maiores deslocações. A agenda prevista é a que se apresenta (uma transcrição de *O Comércio do Porto* desse dia):

8h30 – Chegada a Coimbra – Estádio Municipal
9h00 – Encontro na Universidade de Coimbra
10h00 – Partida para o Sameiro
11h00 – Chegada ao Sameiro
11h30 – Celebração Eucarística
13h30 – Refeição no Centro Apostólico Paulo VI
16h00 – Partida do Sameiro
16h20 – Chegada à Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia)
16h30 – Encontro na Avenida dos Aliados com a população
17h45 – Partida do centro da cidade
18h15 – Cerimónia de despedida no Aeroporto de Pedras Rubras
18h45 – Partida para Roma

Devido às más condições atmosféricas a norte de Lisboa, as autoridades foram forçadas a abdicar do transporte aéreo. Assim o comboio especial, que até então circulara vazio, asseguraria pela primeira vez o transporte do Sumo Pontífice. Havendo a hipótese de o



Percursos realizados pelo Papa


O Comércio do Porto
12 DE MAIO DE 1982

Visita de Sua Santidade
o Papa a Portugal

Desloque-se a Braga, Porto, Coimbra, Fátima, Lisboa ou Vila Viçosa, evitando as consequências do congestionamento do tráfego
Utilize o comboio
Informações nas estações de embarque e nas secções de informações

comboio ser utilizado além de Coimbra, à composição de quatro carruagens foi adicionada uma carruagem-restaurante.

A composição

O comboio Papal era composto pelo material mais moderno existente na CP à época. Em termos de tração e na zona electrificada, a locomotiva 2611 titulou o comboio. Nos troços sem catenária a tracção foi assegurada por locomotiva(s) da série 1400. Desconhece-se se terá sido uma única locomotiva a acompanhar todo o percurso, funcionando nos troços electrificados como batedora ou se nos diferentes locais uma locomotiva assegurou a composição. Certo é que entre Coimbra-B e o apeadeiro de São José no ramal da Lousã, a locomotiva utilizada foi a 1453.

O material rebocado era integralmente composto por carruagens Sorefame construídas no início da década de 70. Das cinco carruagens sabe-se que a destinada ao transporte do Sumo Pontífice foi uma das da série 89-50 001 a 006, conhecidas por Bataclans. Esta circulou à cauda da composição (sentido Lisboa – Porto). A carruagem-restaurante seria provavelmente uma das duas convertidas para esta função em 1979, sendo por isso uma das 88-40 001 ou 002. Era a penúltima carruagem da composição. Os periódicos referem que as restantes carruagens seriam salões onde viajou a comitiva. Deveriam ser de 1ª classe e por isso seriam com grande probabilidade da série 10-69 500. Segundo informação recolhida a primeira carruagem a seguir à locomotiva ostentava as armas da Santa Sé.

A deslocação Lisboa – Coimbra

Dado o comboio ser um recurso, os responsáveis aguardaram até ao último momento pela evolução das condições meteorológicas. Sendo de todo inviável, a composição saiu da plataforma 7 da estação de Santa Apolónia às 7h40, com meia hora de atraso em relação ao horário previsto. A viagem não teve paragens e foi percorrida à velocidade de 120 quilómetros-hora. Segundo *O Comércio do Porto* e por informação da *Comissão Nacional de Recepção*, João Paulo II viajou em oração e estudo, não conversando com ninguém. À chegada a Coimbra-B, a locomotiva 1453 posicionou-se à cauda da composição, levando-a até ao apeadeiro de São José, próximo do estádio de Coimbra, onde o Papa desembarcou. Entre Coimbra-B e esta paragem João Paulo II viajou à janela acenando sorridente à multidão que se juntou junto à via férrea.

A deslocação Coimbra – Braga

O tempo continuava a não permitir a utilização do helicóptero e por isso João Paulo II regressou ao comboio em Coimbra-B por volta das 12h10. O programa encontrava-se atrasado mais de duas horas face ao inicialmente previsto. O período de refeição previsto em Braga foi então mudado para um almoço a bordo.

Logo após a saída de Coimbra foi servido o almoço, confecionado na carruagem-restaurante. João Paulo II foi servido na carruagem Bataclan enquanto a restante


O Puma Papal, imagem da Força Aérea

comitiva ocupou a referida carruagem. A refeição ficou a cargo da Minc Barp e a ementa foi composta por creme de legumes, pescada de Sesimbra, rosbife à Primavera, queijos vários e tarte de ananás.

Segundo *O Comércio do Porto*, a comida preparada foi excessiva pelo que a mesma refeição foi servida aos maquinistas e demais pessoal após a chegada a Braga. A viagem foi também ela directa, embora tenha havido lugar a uma paragem de dez minutos na estação de Campanhã para mudança de tracção.

Foi às 13h57 que a composição deu entrada na estação. João Paulo II, após ter terminado o almoço, deslocou-se até uma das janelas acenando à multidão que se acumulara no local. "Paz para todos" foi a primeira mensagem do Sumo Pontífice no Porto. A multidão acumulava-se na plataforma, nas linhas e mesmo em cima de vagões. Assim que uma 1400 rendeu a 2611 na frente do comboio, este saiu lentamente da estação.

O trajecto Campanhã – Braga foi efectuado sem paragens. João Paulo II aproveitou para descansar. A composição chegou a Braga por voltas das 15 horas onde se repetiu, pela terceira vez no dia, uma receção calorosa.

A melhoria das condições meteorológicas permitiu que o regresso ao Porto fosse realizado de helicóptero. O comboio Papal iniciava assim, em vazio, a sua última deslocação.

Conclusão

Foi deste modo que a CP assegurou o transporte de um dos seus mais ilustres, senão o mais ilustre passageiro. A CP decidiu eternizar este acontecimento colocando uma placa evocativa na plataforma da estação de Santa Apolónia, assim como na principal locomotiva utilizada, a 2611. Deste modo, esta locomotiva passou a ter um lugar de destaque quer na história da série quer na história da ferrovia. As carruagens Bataclan assegurariam nos anos seguintes o transporte de muitos outros passageiros de relevo, designadamente políticos.

Para a memória da viagem fica a imagem de um Papa sorridente a acenar à janela de uma carruagem Sorefame. Além de eternizada pela lente de vários fotógrafos, esta é uma das imagens mais presentes na memória das pessoas que testemunharam a sua passagem por Coimbra, Porto e Braga.

Agradecimentos:

Ao Arquivo Municipal de Vila Nova de Gaia pela consulta e acesso aos jornais *O Comércio do Porto* de 11 a 16 de Maio de 1982.



Imagem da locomotiva 2611, que rebocou a composição papal na Linha do Norte. Porto-São Bento em 27 de Maio de 2006, foto de Pedro Mêda